



ESFOSUAS/PE

*Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco*

**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança, Juventude e
Prevenção à Violência e as Drogas - SDSCJPVD**

Secretaria Executiva de Assistência Social

Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

Universidade Federal Rural de Pernambuco / Fundação Apolônio Salles



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



CURSO

A Política de Segurança Alimentar e Nutricional e sua Inserção ao Sistema Único de Assistência Social

Módulo I – Parte 2

1º dia (21/03/2023) TARDE (14h às 17h)

Facilitador(a): Rogério de Souza Medeiros



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



O Curso

A formação social do Brasil e a fome historicamente produzida. As interfaces entre cidadania, pobreza e fome no Brasil. O direito humano à alimentação e a dignidade da pessoa humana. Política Pública de SAN e a Política Pública de Assistência Social - O Fome Zero, Bolsa Família e o BPC. A constituição das políticas enquanto Sistemas: o SUAS e o SISAN. Os equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional. Diagnóstico Rápido de SAN.

Objetivo Geral

Promover processos de ensino-aprendizagem que facilitem a compreensão dos aspectos históricos e sociais que determinam as condições de vida da população no Brasil e a garantia do Direito Humano a Alimentação Adequada, assim como a interface do SUAS e o SISAN;

POBREZA, FOME E SUBCIDADANIA

PERCURSO

- Desigualdade e Pobreza e seus impactos sobre a cidadania do brasileiro
- Socialização familiar e reprodução das desigualdades
- Julgamento moral dos pobres
- Fome como fenômeno social



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



CapacitaSUAS/PE



ESFOSUAS/PE

Centro de Formação em Saúde
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco



GOVPE

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Desigualdade, Pobreza e Fome e seus impactos sobre a cidadania do brasileiro

NATURALIZAÇÃO DA POBREZA

- No Brasil, de tão agudas e tão duradouras, a desigualdade e a pobreza se transformam em natureza. São percebidas e vivenciadas como um dado da natureza, e não como fenômenos sociais;
- Nomear a pobreza, a desigualdade e a fome é um primeiro passo na tarefa necessária de ‘desnaturalizar’ essas nossas mazelas históricas.

Desigualdade, Pobreza e Fome e seus impactos sobre a cidadania do brasileiro

No Brasil, “a pobreza é transformada em natureza, resíduo que escapou à potência civilizadora da modernização e que ainda tem que ser capturado e transformado pelo progresso. (...) Esse estado de natureza diz respeito a um mundo social no qual os direitos não existem como regra de sociabilidade; um mundo no qual a Justiça não existe como instância conhecida e reconhecida na sua capacidade de dirimir conflitos e garantir direitos nas circunstâncias de quebra das regras da equidade; um mundo social no qual a lei não existe como referência a partir da qual os sofrimentos cotidianos possam ser traduzidos (e desprivatizados) na linguagem pública da igualdade e da justiça. Um mundo no qual a sobrevivência cotidiana depende inteiramente dos recursos materiais, das energias morais e das solidariedades que cada qual é capaz de mobilizar e que se organiza em torno de princípios inteiramente projetados da vida privada, com suas lealdades e fidelidades pessoais, com seus vínculos afetivos e sua teia multifacetada de identificações e sociabilidade.” (Vera da Silva Telles, 1993)

Desigualdade, Pobreza e Fome e seus impactos sobre a cidadania do brasileiro

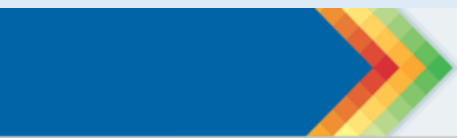
Essa naturalização da pobreza e da desigualdade (profundas e duradouras) é o terreno sobre o qual foi se constituindo no Brasil um arraigado ódio de classe:



“Como se forma o ódio da classe média aos pobres”

Jessé Souza

<https://youtu.be/6PPUhc3Avc>



Retratos da Desigualdade Brasileira

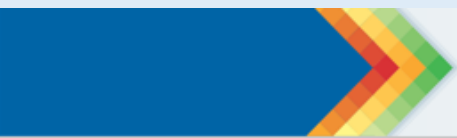
(foto: Tuca Vieira)





Moradores do Morumbi sobre moradores de Paraisópolis

<https://www.youtube.com/watch?v=87dG50hpvaY>



Julgamento moral dos pobres

A **desconfiança** e a **resistência** expressas na opinião pública sobre a eficácia de programas sociais para alívio da pobreza, como o Programa Bolsa Família, são na verdade, fruto da **desconfiança** e do **descrédito** que se tem da pessoa, **beneficiário do programa**.

As **críticas supostamente técnicas** relacionadas ao desenho e/ou gestão do programa (orçamento, sustentabilidade, mecanismos de controle e fiscalização, etc.), frequentemente funcionam como **dissimulação** para **juízos morais** que se fazem acerca dos comportamentos supostamente inadequados das mulheres pobres beneficiárias desse programa.

A cultura da pobreza

A pobreza existiria devido a **comportamentos característicos dos grupos nessa situação** que os levam a permanecerem pobres. A responsabilidade pela perpetuação da pobreza continua sendo, em grande medida, transferida para os pobres, que por 'compartilharem' códigos e condutas distintas, **não fariam as escolhas corretas** e os esforços necessários para superação dessa situação.

Direitos assumem o sentido de **concessão** ou de **proteção benevolente** e a cidadania não faz parte da gramática de uma sociabilidade pública, entre os **brasileiros**.

Perguntas

Como eu, enquanto trabalhador do SUAS, posso trabalhar no sentido de não reproduzir estereótipos com o público da Assistência Social?

Como eu, no meu cotidiano, posso trabalhar no sentido de não julgar moralmente o usuário do SUAS?

Como eu posso efetivar minhas ações no sentido de romper com o ciclo de reprodução de desigualdades?

Invisibilidade da pobreza, subcidadania, incivilidade

- Pobreza sempre no discurso e no imaginário coletivo, **mas nunca de fato uma prioridade a ser resolvida;**
- Pobreza como **distante, invisível, sem autor, naturalizada e de responsabilidade do Estado;**
- Pobreza nunca foi levada a sério pelas elites nem enfrentada no campo da cidadania;

Desigualdade, Pobreza e Fome e seus impactos sobre a cidadania do brasileiro

“A fome não é um fenômeno natural, mas um fenômeno social, produto de estruturas econômicas defeituosas”

Josué de Castro

Desigualdade, Pobreza e Fome e seus impactos sobre a cidadania do brasileiro

- O que significa dizer que algo é um ‘fenômeno social’, e não natural?
- O que significa dizer que algo é um problema estrutural?
- A desigualdade, a pobreza e a fome são fenômenos sociais estruturais.

O que é e qual o peso da classe social nas trajetórias de pessoas e grupos?

- A **classe social** não se resume a ‘nível de renda’;
- Diz respeito às **condições materiais** de existência e todas as suas consequências abrangentes;
- Considerada sob a perspectiva do conceito de ‘**socialização**’, a classe social de alguém é o “**filtro**” através do qual essa pessoa “**internaliza**” o mundo social;
- Por isso, o **pertencimento social de classe** delimita de maneira muito significativa as possibilidades de um indivíduo ao longo da vida;
- A **socialização familiar** é o processo básico de aquisição de **capacidades e competências**

Referências

- DE CASTRO, Josué. Geografia da fome. Editôra Brasiliense, 1957.
- TELLES, Vera da Silva. Pobreza e cidadania-Dilemas do Brasil contemporâneo. Caderno CRH, v. 6, n. 19, 1993.
- SOUZA, Jessé. A gramática social da desigualdade brasileira. Revista brasileira de ciências sociais, v. 19, n. 54, p. 79-96, 2004.
- _____. A ralé brasileira: quem é e como vive. Editora Contracorrente, 2017.

Continuamos amanhã...

Obrigado!

**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança, Juventude e
Prevenção à Violência e as Drogas - SDSCJPVD
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente**

www.sigas.pe.gov.br

E-mail: capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br

Telefone: 81 3183 0715

**Fundação Apolônio Salles
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

E-mail: capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br

Telefone: 81 9.9943 0055

